
PROVA DE LITERATURA

Instruções: Para responder às questões 11 e 12, leia o texto abaixo.

Embora os estilos de época não sejam delimitados de forma rígida, há determinados traços estilísticos, entre outros, que permitem agrupar obras e autores dentro de uma mesma faixa temporal. Tais traços estilísticos, por exemplo, possibilitam o estabelecimento de diferentes significados em relação à concepção de mundo e de linguagem, como atestam os seguintes excertos:

A. *“Tornou-se a deusa dos bailes, a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade. Era rica e formosa. Duas opulências que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante”.*

B. *“(…) a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me”.*

C. *“D. Amélia fechou a porta da cozinha. Dentro de sua casa havia uma coisa pior do que a morte. Não havia vozes que amansassem as dores que andavam no coração do seu povo. (...) Acabara-se o Santa Fé”.*

D. *“O lugar comum resolve tudo, com a sua sabedoria idiota, porém neutra. Alivio-me. Não é a solidão que me perturba, condição inevitável, ao final das contas – mas a derrota.(…) Sou um homem suspenso”.*

11- Com base nos excertos acima, tendo em vista os estilos de época, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) O excerto A caracteriza a linguagem do Romantismo.
- (02) O excerto B é típico do Realismo.
- (04) O excerto C ilustra a linguagem do Simbolismo.
- (08) O excerto C caracteriza o desencanto do Romance de Trinta.
- (16) O excerto D ilustra a chamada “Literatura Pop”.
- (32) Os estilos dos excertos, respectivamente, correspondem ao Barroco, Romantismo, Realismo e Modernismo.
- (64) Os estilos dos excertos, respectivamente, correspondem ao romance romântico, ao romance realista, ao romance de Trinta e ao romance contemporâneo.

12- Com base nos excertos acima, assinale a(s) alternativa(s) procedentes(s).

- (01) O excerto A descreve a personagem Cecília, do romance *O guarani*, de José de Alencar.
- (02) O excerto B fornece a conclusão do narrador Bento Santiago a respeito da traição de sua mulher Capitu com seu amigo Escobar.
- (04) O excerto C ilustra o pesar de D. Amélia, esposa do Coronel Lula, em virtude da angústia irreversível de sua gente.
- (08) O excerto D caracteriza a postura de Paulo (Trapo), adolescente revoltado, personagem do romance *Trapo*, de Cristovão Tezza.
- (16) O excerto A, da obra *Senhora*, de José de Alencar, especifica os dois elementos – dinheiro e beleza – de que se vale Aurélia para consumir sua vingança.
- (32) O excerto C, da obra *Fogo morto*, sintetiza a consumação da decadência que se abateu sobre o engenho Santa Fé e sobre a família Holanda Chacon.
- (64) O excerto B integra o final do romance *Dom Casmurro*, quando Escobar morre e Capitu, desesperada, foge para a Europa.



- 13- Assinale a(s) alternativa(s) que estabelece(m) relação intertextual com o significado e os elementos rítmicos que organizam a linguagem do fragmento abaixo.

“Aos primeiros compassos principiou este rápido diálogo cortado pelas evoluções da dança:

- Não sei valsar devagar.
- Pois apressemos o passo.
- Não lhe tonteia?
- Não; a cabeça é forte.
- E o coração?
- Este já calejou.
- Pois eu sou o contrário.
- O coração?
- Nunca vacilou.

A moça continuara soltando frases intermitentes.

- A cabeça é que é fraca. - Mas que singularidade! - Em tudo sou esquisita! - Devagar é que tonteio”. Senhora, José de Alencar.

- (01) “Ao saber que estava justo o casamento da sobrinha, considerou-se o Lemos derrotado em seus planos”.
- (02) “- Isso quer dizer que se eu tivesse um tutor que me contrariasse e caísse em meu desagrado, ao chegar à minha maioridade não lhe daria quitação...”.
- (04) “Há (...) alguma coisa que lembra os mistérios consagrados a Vênus pela Grécia pagã, ou o delírio das bacantes quanto agitavam o tirso”.
- (08) “Os choques dessas duas almas, que uma fatalidade prendera, para arrojá-las uma contra a outra, produziam sempre afastamento e frieza durante algum tempo”.
- (16) “(...) é filha das brumas da Alemanha, e irmã das louras valquírias do norte. (...) Talvez que os povos da fecunda Germânia, quando vão ao baile, mudem o temperamento com que marcham à guerra, e façam correr nas veias cerveja em vez de sangue”.
- (32) “Aos volteios rápidos, a mulher sente nascer-lhe as asas, e pensa que voa; rompe-se o casulo de seda, desfralda-se a borboleta”.
- (64) “Seu corpo sim estava vendido; ele não o podia subtrair ao indigno mister, desde que havia recebido o salário”.



- 14- Assinale a(s) alternativa(s) em que o(s) enunciado(s) apresenta(m) hipótese(s) compatível(eis) com o fragmento abaixo, extraído do cap. CXVIII, da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

“Entretanto; os olhos de (...) não convidavam a expansões fraternais, pareciam quentes e intimativos, diziam outra coisa e não tardou que se afastassem da janela, onde eu fiquei olhando para o mar pensativo. A noite era clara. Dali mesmo busquei os olhos de (...), ao pé do piano; encontrei-os em caminho. Pararam os quatro e ficaram diante uns dos outros, uns esperando que os outros passassem, mas nenhum passava. Tal se dá na rua entre dois teimosos. A cautela desligou-nos (...) Quando saímos, tornei a falar com os olhos (...) A mão (...) apertou muito a minha, e demorou-se mais que de costume.(...) Foi um instante de vertigem e de pecado. Passou depressa no relógio do tempo (...)”.

- (01) Resgate do passado em que o narrador descreve sua paixão por Capitu.
- (02) Descrição dos olhos de Capitu, objeto do desejo de Bentinho.
- (04) Adultério virtual entre Sancha e Bento Santiago.
- (08) Adultério real entre Capitu e Escobar.
- (16) Paixão escondida entre Dona Glória e José Dias.

- (32) Paixão incestuosa entre Dona Glória e Bentinho.
(64) Relacionamento ambíguo ente Bentinho e Escobar.

- 15- Tendo em vista a leitura dos fragmentos abaixo, extraídos de poemas de Carlos Drummond de Andrade, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

A. *“Era preciso que um poeta brasileiro,
não dos maiores, porém dos mais expostos à galhofa,

preso à tua pantomima por filamentos de ternura e
riso, dispersos no tempo,
viesse recompô-los e, homem maduro, te visitasse
para dizer-te algumas coisas”.*

B. *“Não é o canto da andorinha, debruçada nos telhados
da Lapa,
anunciando que tua vida passou à toa, à toa.
Não é o médico mandando exclusivamente tocar um
tango argentino(...)
Não são os mortos do Recife dormindo profunda-
mente na noite.
(...) és tu mesmo, é tua poesia,
tua pungente, inefável poesia,
ferindo as almas (...)”.*

C. *“Esse claro dia espanhol,
composto na treva de hoje
sobre teu túmulo há de abrir-se,
mostrando (...)
que para sempre viverão
os poetas martirizados”.*

- (01) No fragmento, A o poeta dirige-se a Charlie Chaplin.
(02) O fragmento B resgata temas pertinentes à poesia de Manuel Bandeira.
(04) O fragmento A homenageia Mário de Andrade.
(08) O fragmento C alude ao poeta espanhol Federico García Lorca.
(16) O fragmento B ilustra passagens da poesia de Mário Quintana.
(32) O fragmento C diz respeito ao poeta João Cabral de Melo Neto.
(64) Os fragmentos aludem, respectivamente, a três poetas portugueses: Camões, Antero de Quental e Fernando Pessoa.

- 16- Tendo em vista os recursos estilísticos da poesia de Carlos Drummond de Andrade, presentes na estrofe abaixo, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

*“O amor bate na porta
o amor bate na aorta,
fui abrir e me constipei.
Cardíaco e melancólico,
o amor ronca na horta
entre pés de laranjeira
entre uvas meio verdes
e desejos já maduros”.*

- (01) Preocupação com o rigor métrico, rímico e vocabular.
- (02) Poesia de cunho socialista.
- (04) Associação semântica paranomástica.
- (08) Uso da repetição como processo rímico.
- (16) Presença da ironia.
- (32) Resgate da retórica parnasiana.
- (64) Valorização poética do cotidiano.

- 17- Estabelecendo-se uma relação com os contos de fadas, é possível identificar em *Primeiras estórias*, de João Guimarães Rosa – naqueles contos que tematizam situações amorosas –, a presença de um ajudante ou elemento mágico, espécie de fada que auxilia no *happy end* das personagens.

Assinale a(s) alternativa(s) em que a relação aludida no enunciado se faz presente no conto especificado.

- (01) No conto *Seqüência*, uma vaca funciona como o auxiliar mágico que possibilita ao rapaz encontrar seu grande amor.
- (02) Em *Substância*, o polvilho age como mediador mágico, possibilitando a aproximação entre o fazendeiro Sionésio e sua empregada Maria Exita.
- (04) *Darandina* é a mulher que, em luta com o bando de Liojorge, descobre-se como a bruxa que enfeitiçava os homens.
- (08) No conto *Luas de mel*, o fazendeiro Joaquim Norberto, a serviço de Seo Seotaziano, é o auxiliar mágico na proteção aos noivos em fuga.
- (16) No conto *A menina de lá*, as personagens Ciganinha e Zito são auxiliadas em seu namoro por uma criança, espécie de fada-madrinha do casal de namorados.
- (32) Em *Famigerado*, a doida Marmela revela-se como a fada que permite a um casal desfrutar os prazeres do amor.
- (64) No conto *Fatalidade*, o delegado – à revelia da lei – protege o amor de Zé Centeralfe e sua esposa, assediada por Herculinão Socó.

- 18- Com base no conto *A balada do falso messias*, de Moacyr Scliar, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) A narrativa discorre sobre a vinda, em 1906, de imigrantes judeus para o Brasil.
- (02) No texto, é possível ler o drama da imigração judaica: a experiência da colonização agrícola e suas conseqüências.
- (04) O conto evoca os falsos messias do novo milênio: os meios de comunicação de massa, os aparelhos eletrônicos e as drogas.
- (08) O conto, de forma irônica, metaforiza a história de Antônio Conselheiro, o messias da Guerra de Canudos e seus fanáticos seguidores.
- (16)) Os falsos messias, no texto, correspondem a todas as pessoas que, no mundo moderno, se valem do fanatismo, da imprensa e do terror.
- (32) Em *A balada do falso messias*, a narrativa é organizada através de duas coordenadas: mito e história.

- 19- Assinale a alternativa que estabelece uma relação correta, respectivamente, entre os títulos dos contos e o que se declara a respeito dos mesmos, conforme o texto.

A ironia de Moacyr Scliar é causticante: ora banaliza as tragédias humanas, através da manipulação da dor alheia, investindo na morte como um show que merece ser visto – “já me disseram que a

senhora quis se enforçar. É verdade? Com o fio do ferro elétrico, quem diria! E dá? Dá? Mostra para nós como é que foi. Pode usar o fio do microfone”. – , ora aproxima o relato fantástico, explorando o lado instintivo e cruel do ser humano – “No décimo quinto dia, Angelina viu-se obrigada a abrir o ventre. O primeiro órgão que extraiu foi o fígado. Como estava com muita fome, devorou-o cru, apesar dos avisos de Bárbara para que o fritasse primeiro”. – , ora oferece uma visão caricaturesca da vida urbana moderna, convulsiva e acelerada: ‘Sofro – sofri de progéria, uma doença na qual o organismo corre doidamente para a velhice e a morte’.

- (01) *Cão, Bicho e As ursas.*
- (02) *Escalpe, Canibal e Aranha.*
- (04) *O clube dos suicidas, Os leões e A vaca.*
- (08) *Estado de coma, Bicho e Rápido, rápido.*
- (16) *Irmãos, Trem fantasma e Ao mar.*
- (32) *O clube dos suicidas, Canibal e Rápido, rápido.*
- (64) *Uma casa, Piquenique e Canibal.*

20- Tendo em vista os poemas “José”, de Carlos Drummond de Andrade, e “Agora, ó José”, de Adélia Prado, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) O poema *Agora, ó José*, ao dialogar com outro *José*, de Carlos Drummond de Andrade, opõe a resistência e a coragem à angústia e à desilusão.
- (02) O poema de Adélia Prado oferece uma perspectiva diferenciada do texto drummondiano: à falta de teogonia, a poeta apresenta a fé.
- (04) A angústia dos “José”, nos dois poemas, é resultante da solidão e da incapacidade de ambos se relacionarem com o elemento feminino.
- (08) No poema de Carlos Drummond de Andrade, José se desespera com o final do carnaval; já no de Adélia Prado, ele vai à igreja ungir-se com as cinzas.
- (16) Enquanto o eu lírico drummondiano aponta para a total descrença, o eu lírico de Adélia Prado faz da fé a pedra fundamental de sua sustentação.
- (32) O eu-lírico de ambos os poemas reforça o desencanto e descrença que se abateu sobre o homem do final do século XX.
- (64) No poema *Agora, ó José*, Adélia Prado faz remissão tanto ao poema *José*, quanto ao poema *No meio do caminho*, ambos de Carlos Drummond de Andrade.
